

A PRESENÇA FEMININA NA CIÊNCIA QUÍMICA BRASILEIRA: UM BREVE RELATO

Eduardo M. Silva¹ (EG), João Paulo M. dos Santos¹ (EG), Meirielly M. C. Santos¹ (EG), Blyeny H. P. Alves¹(PQ)

¹ Instituto Federal de Goiás, Campus Itumbiara

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: *brasileira; ciências; desigualdade; mulheres*

Introdução

O reconhecimento feminino na área da ciência química é recente, algo de aproximadamente um século. Uma valorização marcada por muita luta contra o machismo tradicionalista. Tomando como exemplo a trajetória de Marie Sklodowska Curie (1867-1934) primeira mulher a receber o Prêmio Nobel nas áreas de Física (1903) e Química (1911) e primeira cientista a receber a dupla premiação. O mérito pelo seu trabalho deve-se ao fato de ter descoberto uma nova área de conhecimento, a radioquímica. São poucas as informações sobre as contribuições femininas ao longo da história da química Brasileira. O objetivo desta pesquisa é apresentar algumas pesquisadoras da área e suas conquistas em território brasileiro bem como destacar a importância da mulher como ser ativo na superação da desigualdade entre homens e mulheres na área das ciências.

Relato de caso

Foram realizadas pesquisas referentes ao tema “Desigualdade de gêneros na ciência química” partindo de um documentário (Marie Curie, A Mãe da Radiação) reproduzido na aula de História da Química. O mesmo despertou interesse dos integrantes do grupo em conhecer histórias semelhantes ou representantes femininas brasileiras que alcançaram o seu devido reconhecimento.

Os dados aqui apresentados são resultados obtidos através de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema. Nos séculos XVII-XVIII, a atividade química no Brasil era eminentemente empírica e o ensino da química iniciou-se apenas no século XIX, sem o registro da presença feminina (FARIAS, NEVES, SILVA, 2006). No fim do sec. XIX, início do sec. XX, o reflexo de Marie Curie e de outras representantes, motivaram a luta pela redução da desigualdade entre homens e mulheres na ciência. No Brasil, a representação feminina foi um avanço notável, temos no século XXI como exemplo:

- Elizama Vieira, química dedicada a causa sustentabilidade.
- Joyce Kelly, pesquisadora na indústria da beleza;

- Márcia Mesko, a primeira mulher latino americana a receber o prêmio “Pesquisador Emergente da Real Sociedade de Química do Reino Unido;
- Mariana Antunes, seu projeto buscava formas de analisar e controlar a glicerina resultante da produção de biodiesel no Brasil;
- Káthia Honório, a química que procurava o tratamento de doenças graves;
- Joana Felix, pesquisadora sobre a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida, a maioria de seus projetos são desenvolvidos com alunos de Ensino Médio, que seriam considerados incapazes de ingressar na faculdade.

Conclusões

Através de pesquisas sobre o avanço da ciência química brasileira, pode-se ressaltar algumas mulheres que trabalharam em pesquisas participando ativamente na exposição desta ciência ajudando no desenvolvimento da Química como conhecemos hoje. Porém ainda é perceptível, a discriminação e desigualdade quanto ao gênero feminino em diversas áreas da ciência, mesmo quando se possui as mesmas qualificações.

Agradecimentos

Referências Bibliográficas

- FARIAS, R.F.; NEVES, L.S; SILVA, D.D. História da Química no Brasil. 2.ed. Campinas:Editora Átomo, 2006.
Marie Curie - A Mãe da Radiação. Direção: Michel Vuillemet. 2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dhQsU0QDYew>>. Acesso em: 10 ago. 2018.
<https://www.blogs.unicamp.br/quimikinha/2018/03/08/pesquisa-em-quimica-medicinal-mulheres-na-ciencia/>